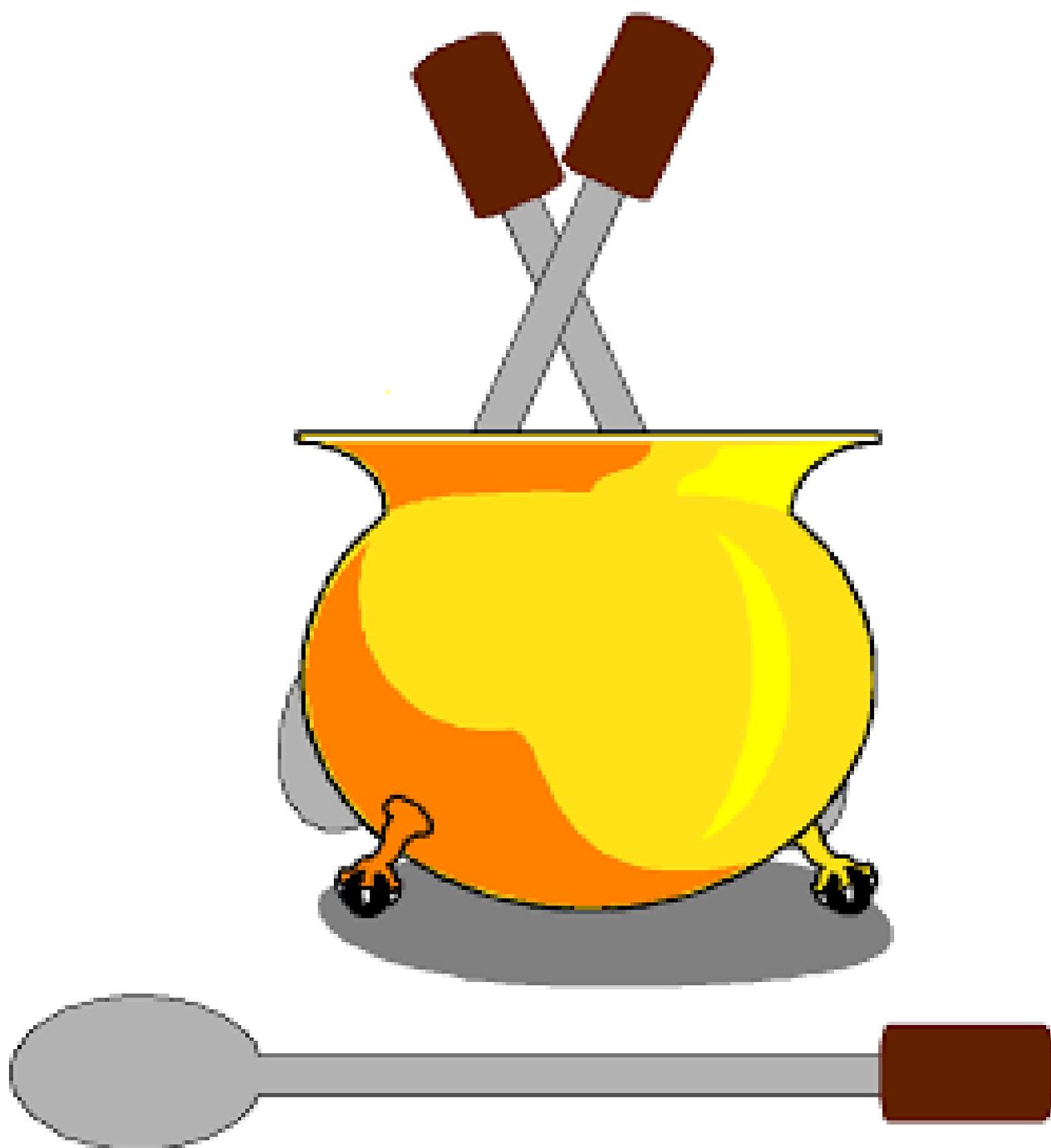


# Metas para 2019



Neste ano que começa nos motivamos a traçar metas para 2018.

– Estamos dispostos a cumpri-las?

– Sair da zona de conforto e olhar o que acontece ao nosso redor?

Dizem que cada um nasce com uma história dentro de si, só nos resta encontrá-la.

Não há país cuja tradição não tenha a suas histórias, fábulas

ou lendas.

Há milênios os povos orientais usam deste instrumento para passar os seus mais nobres ensinamentos.

“- Era uma vez num reino muito distante, existia um rei famoso pela sua excentricidade e sabedoria. Um dia ele mandou anunciar que daria uma grande feste para comemorar o Ano Novo. No dia escolhido o palácio, resplandecia e os convidados vestiam os seus melhores trajes. Logo o espetáculo começou com todo o tipo de arte, desde a dança até os divertimentos mais refinados. Tudo nos mínimos cuidados e todos proclamavam a magnificência do rei.

Entretanto os convidados perceberam que a mesa para o jantar não esta posta. Não se podia em lugar algum encontrar algo para acalmar a fome, que logo se tornou incontrolável, jamais naquele palácio aquilo tinha acontecido, transformando-se em uma visível contrariedade. Ninguém, no entanto ousava levantar a voz para reclamar. A festa continuava e a certa altura presentes foram distribuídos a todos, mas nada comestível.

Finalmente quando a situação já estava se tornando insustentável, o rei convidou a todos para passarem para outro salão onde uma refeição os aguardava. Todos correm em direção ao delicioso aroma de uma sopa, do tipo tradicional servida nestas ocasiões, que estava num enorme caldeirão no centro da sala. Os convidados quiseram servir-se, mas grande foi à surpresa geral ao descobrir junto ao caldeirão colheres de metal com cabos com mais de um metro de comprimento e nenhum prato ou tigela ou colher de formato mais acessível. Houve tentativas de se servir do alimento, mas só provocaram decepção. Os cabos desmesurados não permitiam que o braço levasse à boca a succulenta sopa porque não se podia segurar as colheres quentes a não ser por um pequeno incerto de madeira nas suas extremidades. Todas as tentativas de comer apresentava-se sem resultado, até que um dos convidados mais esperto encontrou a solução. Segurando a colher pela extremidade levou-a a boca de seu vizinho, que pode deliciar-

se com o alimento.

Todos os imitaram e se saciaram, compreendendo enfim que a única forma de alimentar-se naquele magnífico palácio era um servindo ao outro.”

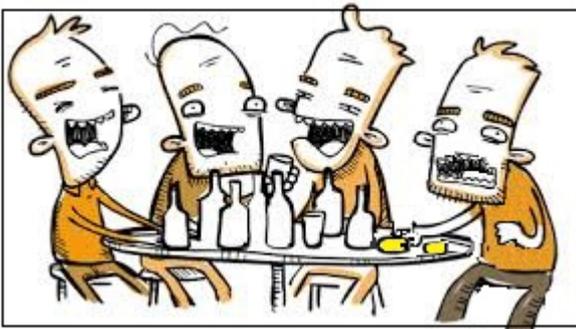
Difícilmente o individualismo consegue transpor barreiras o sentido de equipe é fator preponderante para o alcance do sucesso.

Autor desconhecido.

Post (314) – Janeiro de 2018

---

## [A fábula do imbecil](#)



Post (0251)

Diz-se que em uma cidade do interior, um grupo de pessoas se divertia com o idiota da cidade, um pobre infeliz de pouca inteligência, que vivia de fazer pequenos recados e receber esmolas.

Diariamente, alguns homens chamavam o idiota ao bar onde se reuniam e ofereciam uma escolha entre duas moedas: uma grande de 50 centavos e outra menor, mas de mais valor.

Ele sempre pegava a maior e menos valiosa, o que era uma fonte de risos para todos.

Um dia, alguém assistindo a brincadeira do grupo com o homem inocente, chamou-o de lado e perguntou se ele ainda não havia percebido que a maior moeda valia menos. Este respondeu:

– Eu sei... Vale à metade, mas o dia que eu escolher a outra menor a brincadeira acaba e não vou conquistar a minha moeda.

Esta história poderia acabar aqui, como uma simples brincadeira, mas você pode tirar várias conclusões:

– Quais eram os reais idiotas da história?

– Quem lhe parece idiota, nem sempre é;

– A ambição desmedida pode terminar a sua fonte de renda.

– O verdadeiro homem inteligente é o que aparenta ser idiota perante um idiota que aparenta ser inteligente.

Texto de Roberto Fontanarrosa – NG Canela – Fevereiro de 2014